

Relatório da roda de conversa de Paralisia Cerebral do CMPD

No dia vinte e cinco de maio de dois mil e vinte e quatro, às 14.15 iniciou-se a palestra com a composição da mesa de abertura que foi composta com a presença dos participantes: Pamella representando a presidente do Conselho, Roseli, Maurício e Tatiana Frydda Emanuely.

Após a apresentação da mesa de abertura, o palestrante Renan Rodrigues de Souza, é mestre em educação inclusiva, licenciado em pedagogia pela Universidade Anhanguera, membro da equipe pedagógica na área de matemática. Renan tem Paralisia Cerebral e é professor no município e no estado, falou das dificuldades na sala de aula e falou como é bom lecionar para as crianças, elas tem uma pureza e passa uma verdade quando elas não gostam, fala logo e foi bem recebido por elas. Falou que todas as pessoas são capazes só precisa ter suporte adequado, disse da sua trajetória pra hoje está dando aula pra alunos(a) com e sem deficiência e recomenda não desistir mas lutar sempre por mais difícil que seja as barreiras. O conselheiro Maurício falou da sua trajetória de trabalho e aprendizado por ser uma pessoa com Paralisia Cerebral, apresentou junto com Tatiana um projeto para as pessoas com Paralisia Cerebral e falou da sua superação dentro de tantas dificuldades. Keila é uma atleta com Paralisia Cerebral que joga bocha no Clube dos Paraplégico de São Paulo, falou da convivência com outras pessoas através do esporte, sua mãe falou da importância do esporte na vida da sua filha como isso ajudou nas tarefas e também ter disciplina nas atividades.

Alessandra se comunica através de prancha de comunicação alternativa, apresentou seu trabalho e como está feliz com a oficina de dança com cadeira de rodas ela se sente livre quando dança. Andréia falou dos atletas da bocha e da dança e falou um pouco como é importante o esporte para as pessoas com deficiência. José Roberto perguntou sobre as dificuldades que tem nos bancos e outros serviços por ser uma pessoa com Paralisia Cerebral e tem dificuldades na coordenação motora e os locais não estão acessíveis dificultando o acesso. Dr. Maurício falou que baseado na LBI (Lei Brasileira de Inclusão), todo órgão que presta serviço precisa facilitar o acesso a todo cidadão e garantir a acessibilidade às pessoas com deficiência, garantindo atendimento digno. Os Conselheiro(a), agradeceram a participação de todos presentes. A roda de conversa encerrou às 16h30.